



1. Um encontro que atravessa os séculos

Existem cenas do Evangelho que parecem simples, quase breves... e, no entanto, se contempladas profundamente, nos interpela de forma direta, desconfortável e muito pessoal. Uma delas é a história do jovem rico.

Não é uma história distante ou estranha. É, na realidade, **um espelho**.

O episódio aparece em vários Evangelhos sinóticos, mas o encontramos de forma particularmente clara no Evangelho segundo Mateus (Mt 19,16-22). Lá nos é apresentado um jovem que, aparentemente, tem tudo: riqueza, integridade moral, inquietação espiritual... e, ainda assim, se vai triste.

Vamos nos deter no coração do relato:

“Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-me.” (Mt 19,21)

E a resposta:

“Ouvindo isto, o jovem retirou-se triste, porque possuía muitos bens.”

Aqui começa um dos dramas espirituais mais profundos do Evangelho.

2. Ele não era um pecador qualquer

A primeira coisa que precisamos compreender — e isso é fundamental do ponto de vista teológico — é que este jovem **não era uma pessoa má**.

Ele não era um publicano corrupto nem um pecador público. Pelo contrário:



- Observava os mandamentos
- Buscava a vida eterna
- Tinha uma inquietação sincera por Deus
- Aproximou-se de Jesus com respeito e sinceridade

Em outras palavras: **ele era uma “boa pessoa” segundo os padrões humanos... e, no entanto, isso não foi suficiente.**

Aqui encontramos um ensinamento fundamental:

- A vida cristã não se resume a “não fazer o mal”.
- Ela é chamada a algo muito maior: **amar sem reservas.**

O jovem rico representa muitos fiéis hoje: pessoas que cumprem, que não fazem mal, que até praticam sua fé... mas que não deram o passo decisivo: **entregar-se totalmente a Cristo.**

3. O olhar de Jesus: amor que revela

O Evangelho segundo Marcos acrescenta um detalhe precioso:

┆ *“Jesus, olhando para ele, amou-o.” (Mc 10,21)*

Antes de pedir qualquer coisa, Jesus **ama-o**.

Isso é essencial para entender a exigência cristã:

- Deus não pede por capricho
- Não exige para humilhar
- Não tira para empobrecer

□ **Deus pede porque ama.**

O olhar de Cristo não julga o jovem: ele **revela-o**. Mostra-lhe onde está seu verdadeiro apego, seu ídolo oculto, seu limite interior.



E aqui surge o grande tema espiritual do relato:
o apego do coração.

4. O verdadeiro problema: não era o dinheiro

Muitas vezes este relato é interpretado como uma condenação da riqueza em si. Mas, teologicamente, o problema não é possuir bens, mas **ser possuído por eles**.

O jovem não rejeita Jesus por maldade. Ele o rejeita porque:

- Tem muito a perder
- Não confia plenamente
- Não consegue soltar o controle

□ Sua tristeza é o sinal mais claro de sua escravidão.

Pois quem é verdadeiramente livre... pode deixar tudo.

Santo Agostinho expressaria isso séculos depois com impressionante clareza:

| *“Onde está teu amor, ali está teu peso.”*

O jovem rico estava “pesado”, preso, incapaz de se elevar a Deus.

5. A tristeza de um coração dividido

Há um detalhe que costuma passar despercebido: **o jovem não se foi com raiva... se foi triste.**

Essa tristeza é profundamente reveladora:

- Ele não rejeita o bem
- Não despreza Jesus



- Não zombou do Evangelho

□ Ele simplesmente **não consegue dar o passo.**

E aqui encontramos uma das tragédias espirituais mais comuns hoje:

- Sabemos o que Deus nos pede
- Intuímos o caminho certo
- Sentimos o chamado interior

Mas... não queremos saltar algo:

- um relacionamento
- um conforto
- um estilo de vida
- uma segurança material
- uma imagem social

O resultado é o mesmo: **uma tristeza silenciosa, profunda e existencial.**

6. “Vem e segue-me”: a radicalidade cristã

Jesus não propõe ao jovem uma melhoria de vida. Ele propõe uma **transformação total.**

O convite tem três passos:

1. **Desapego:** “vende o que tens”
2. **Caridade:** “dá aos pobres”
3. **Seguimento:** “vem e segue-me”

Isso reflete o núcleo do discipulado cristão:

- Não basta largar coisas
- Não basta fazer o bem
- O centro é **seguir Cristo pessoalmente**

□ O cristianismo não é apenas uma ética... é um relacionamento vivo com Jesus.



E esse relacionamento exige liberdade interior.

7. Uma leitura profundamente atual

O jovem rico não é uma figura do passado. Ele é um retrato do homem contemporâneo.

Hoje vivemos em uma sociedade marcada por:

- Consumismo
- Busca de segurança material
- Medo de perder
- Autossuficiência

Nunca tivemos tanto... e nunca estivemos tão inquietos.

O Evangelho nos lança uma pergunta desconfortável:

☐ **O que você não está disposto a soltar por Deus?**

Ali está sua “riqueza”.

Ali está seu ídolo.

Ali está seu limite espiritual.

8. Aplicações práticas para a vida diária

1. Identifique seus apegos

Faça um exame sincero:

- O que você mais teria medo de perder?
- O que te impede de ser mais generoso?
- O que te impede de se entregar totalmente?



2. Pratique o desapego concreto

Não se trata de teoria. Comece com ações reais:

- dar esmolas
- compartilhar tempo
- renunciar a pequenos confortos
- simplificar sua vida

□ O coração se liberta **praticando**.

3. Aprenda a confiar

O jovem rico não confiou na promessa de Jesus: “terás um tesouro no céu”.

A fé implica crer que:

□ Deus nunca se deixa superar em generosidade.

4. Dê passos progressivos

Nem todos são chamados a vender literalmente tudo.
Mas todos somos chamados a:

- viver com desapego
- colocar Deus em primeiro lugar
- não absolutizar o material

5. Busque o encontro pessoal com Cristo

A chave não é “deixar coisas”, mas **encontrar Alguém**.
Quando Cristo preenche o coração... todo o resto perde peso.

9. E se o jovem tivesse dito sim?

O Evangelho não nos conta o que aconteceu depois.



Mas podemos imaginar:

- Ele poderia ter se tornado um apóstolo
- Um santo
- Uma testemunha radical do Reino

Em vez disso, permanece como símbolo de uma oportunidade perdida.

Isso nos lembra algo muito sério do ponto de vista teológico:

- Deus chama
- Deus oferece
- Deus convida

Mas **respeita radicalmente nossa liberdade.**

10. Conclusão: a pergunta que não podemos evitar

O jovem rico foi embora triste... mas você ainda está a tempo.

A história não está fechada para você.

Cristo continua olhando, continua amando e continua dizendo:

▮ *“Vem e segue-me.”*

A verdadeira pergunta não é o que aquele jovem possuía.

A pergunta é:

▮ **O que você possui que não está disposto a entregar?**

Porque ali, exatamente ali,
decide-se sua alegria... ou sua tristeza.



Epílogo espiritual

O caminho cristão não consiste em perder, mas em **ganhar tudo em Deus**.

O jovem rico achava que tinha muito a perder.

Na realidade, **perdeu tudo por não se entregar**.

Você pode escolher de forma diferente.